

UTILIZANDO OS MEIOS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO COMO FORMA DE APOIO AO DISCENTE NAS MONITORIAS

Jalsi Tacon Arruda ¹
Cristiane Gonçalves de Moraes ²
Claudia Fabiana Alves Rezende ³
Jivago Carneiro Jaime ⁴
João Maurício Fernandes Souza ⁵
Josana de Castro Peixoto ⁶
Klenia Rodrigues Pacheco ⁷
Leandro Nascimento da Silva Rodrigues ⁸
Ricardo Elias do Vale Lima ⁹
Vivian da Silva Braz ¹⁰

RESUMO

Este artigo relata a experiência das monitorias utilizando meios digitais de comunicação como forma de apoio ao discente, ofertado por meio remoto durante o período de pandemia da COVID-19. A vivência da monitoria se deu por meio dos recursos digitais utilizando plataformas e aplicativos de comunicação, que possibilitaram a interação dos monitores com os estudantes, possibilitando exposição de vídeos explicativos, revisões, enquetes, discussão de casos clínicos, construção de mapas mentais e tabelas colaborativas. O esclarecimento das dúvidas e a comunicação direta entre monitor e o aluno foi possível através de câmera, áudio e chat. Dessa forma, foram realizadas todas as atividades planejadas para o ensino e monitoria remota, de suma importância para o processo ensino-aprendizagem tanto dos estudantes quanto dos monitores que atuaram devotamente na função de monitor.

PALAVRAS-CHAVE

COVID-19; Ensino remoto; Ensino-aprendizagem; Globalização; Pandemia.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, iniciando na China, e logo no começo de 2020 o mundo foi surpreendido com a chegada do que já se nomeia como “a pandemia século XXI”, a COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*), causada pelo vírus SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*) (OPAS, 2020). Para conter a transmissão do coronavírus medidas de isolamento foram decretadas para distanciar a população, alterando muitas práticas culturais e sociais. Nesse contexto, no âmbito acadêmico, escolas e universidades foram fechadas para evitar a aglomeração de estudantes e professores nas instituições de ensino.

O Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas no modelo remoto, em caráter excepcional

¹ Doutora. Curso de Ciências Biológicas da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. jalsitacon@gmail.com

² Mestre. Curso de Ciências Biológicas da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. cristiane.moraes@unievangelica.edu.br

³ Doutora. Curso de Ciências Biológicas da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. claudia.rezende@docente.unievangelica.edu.br

⁴ Mestre. Curso de Ciências Biológicas da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. jivagojaim@gmail.com

⁵ Doutor. Curso de Ciências Biológicas da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. joao.souza@unievangelica.edu.br

⁶ Doutora. Curso de Ciências Biológicas da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. josana.peixoto@unievangelica.edu.br

⁷ Doutora. Curso de Ciências Biológicas da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. klenia.pacheco@docente.unievangelica.edu.br

⁸ Doutor. Curso de Ciências Biológicas da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. nascimento.l3rs@gmail.com

⁹ Mestre. Curso de Ciências Biológicas da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. ricardoenvl@gmail.com

¹⁰ Doutora. Curso de Ciências Biológicas da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. vivian.braz@unievangelica.edu.br

por 30 dias, para que houvesse a continuidade das atividades letivas. E com a persistência e aumento de casos de COVID-19, a portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, prorrogou a vigência até o dia 31 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020a, b).

A monitoria acadêmica é um apoio ao discente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e apresenta no Art. 84 que os estudantes poderão atuar no ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos. A monitoria tem por objetivo pedagógico, desenvolver as habilidades do monitor enriquecendo suas experiências de interrelação pessoal e seu currículo acadêmico e profissional (BARBOSA; AZEVEDO; OLIVEIRA, 2014).

Monitorias são práticas de ensino oferecidas em uma disciplina, seja na modalidade teórica ou prática, por um estudante (MENEZES; MOTA, 2019). Exerce papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino de graduação, aumenta o rendimento dos estudantes, desenvolve habilidades tanto intelectuais quanto sociais, e permite contextualizar os conteúdos da disciplina com os estudantes. No entanto, muito dessa prática mudou devido a pandemia causada pelo novo coronavírus (ARRUDA et al., 2020). Com a impossibilidade das atividades presenciais a forma de ensinar passou por inúmeras adaptações e o processo ensino-aprendizagem foi proposto nos mais variados formatos.

A reestruturação no modo de ensino foi necessária, a princípio para continuidade e término do semestre quando houve o decreto do estado de pandemia em março de 2020 (SUGITA et al., 2020). Mas, com o passar dos dias, o ensino foi sendo adaptado e melhorado o que levou as aulas e o serviço de monitoria para o campo virtual. Dessa forma, o presente trabalho apresenta uma discussão sobre as adaptações que ocorreram nas monitorias oferecidas aos discentes da Universidade Evangélica de Goiás, desde a implementação do ensino remoto, utilizando os meios de comunicação digitais como forma de apoio ao discente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antes da pandemia as monitorias presenciais eram oferecidas em dias e horários específicos aos estudantes interessados nesse tipo de apoio pedagógico. Poderia ser desenvolvida em salas de aula da universidade, laboratórios, usando o local mais propício e que oferecesse o melhor suporte ao discente, e que facilitasse a execução do roteiro de estudos, elaborado pelo professor da disciplina em conjunto com o monitor para esclarecer as dúvidas dos acadêmicos. Os monitores ofereciam um ensino sobre determinado tema com abordagem teórica e/ou prática do assunto determinado pelo professor responsável pela disciplina, numa sequência lógica de raciocínio trabalhando as dúvidas dos demais estudantes.

Com a pandemia e suspensão dos encontros presenciais, as monitorias também foram suspensas. Mas devido à necessidade e dificuldades dos alunos diante das adaptações ao ensino remoto, muitas monitorias foram adaptadas para a modalidade virtual, com encontros virtuais a distância. Plataformas digitais como: Google Meet®, Zoom®, Microsoft Teams®, Skype®, Moodle®, e-mail, aplicativos de celular como WhatsApp®, Telegram®, entre outros foram e ainda são meios e

ferramentas muito utilizadas. Contudo, com esse novo meio de ensino surgiram também as adversidades como: problemas de acesso e conexão à internet de ambas as partes (monitor/estudante), desenvolver novos materiais para abordar os conteúdos estudados, criar exercícios ou trabalhos de forma mais atrativa ou diferenciada para “conquistar” a atenção dos estudantes utilizando aplicativos e sites inovadores, entre outras diversas situações que necessitavam soluções práticas. Os alunos monitores relataram que ao final dos semestres, nessa nova versão de monitoria foi muito desafiante, pois a forma on-line dificulta a avaliação em relação ao que o estudante do outro lado da tela realmente conseguiu compreender do que foi abordado sobre o tema. Muitas das vezes o monitor se sentiu sozinho apenas repetindo explicações do conteúdo sem interação ou participação mínima dos outros alunos, os que deveriam ser os maiores interessados nessa oportunidade de sanar as próprias dúvidas.

No entanto, diante da pandemia da COVID-19 e a necessidade de distanciamento social, ainda sim, a possibilidade da monitoria virtual, via metodologias de comunicação digitais, proporcionou vantagens aos estudantes de modo geral. Permitiu aos monitores desenvolver e aplicar o conteúdo ministrado de formas inovadoras, principalmente no processo ensino-aprendizagem, e nada melhor para aprender mais do que desenvolver novas formas de ensinar algo que antes já se sabia um pouco mais. E para os estudantes que buscaram as monitorias foi uma possibilidade de pelo menos sanar as dúvidas que surgiam durante os estudos individuais.

DISCUSSÃO

A pandemia instituiu medidas emergenciais que foram adotadas pelas instituições de ensino superior de maneira que fosse possível continuar com as aulas, mesmo que na modalidade remota, para que as atividades não fossem paralisadas e os estudantes não fossem prejudicados no processo de ensino e aprendizagem. Dentre essas tecnologias, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é uma plataforma que permite o compartilhamento de conteúdo mediadora do ensino, e permite um canal de comunicação entre professor e estudantes (REZENDE et al., 2021).

Diante de tal conjuntura, o uso de tecnologias que permitissem uma forma de comunicação virtual foi imprescindível. A tecnologia desempenha papel relevante na educação e evoluiu muito rapidamente nos últimos anos permitindo as videoconferências – ou comunicação síncrona, na qual os alunos e professores se comunicam simultaneamente, via programas e aplicativos específicos. Ainda que haja pontos positivos, o AVA não é capaz de suprir totalmente as aulas presenciais, sendo necessário que haja as atividades práticas presenciais tradicionais, para que os discentes possam reproduzir todo o processo de ensino-aprendizagem teórico aplicados à prática (AMORIM, 2020).

As plataformas de comunicação digital mostram-se importantes ferramentas, não só no meio educacional como no pessoal, uma vez que foi a partir dessa tecnologia que as aulas puderam ter continuidade, assim como também foi possível se comunicar com familiares distantes. Igualmente, as monitorias oferecidas no modo remoto foram eficazes contribuindo para o aprendizado dos alunos, principalmente daqueles que possuíam maiores dificuldades no estudo individual (MENEZES; MOTA, 2019). Os pontos positivos foram a mediação entre aluno, monitor e professor permaneceu durante o período, sendo as dúvidas esclarecidas de forma mais rápida por meio da plataforma virtual ou

aplicativo de comunicação utilizado. A monitoria também possibilitou e demandou do monitor habilidades por meio remoto, não restringindo a atuação desse apenas para as práticas laboratoriais presenciais. Desenvolveu habilidades de inovação e comunicação, humanidade e respeito, responsabilidade e dedicação.

Já os aspectos negativos destacam-se a ausência de alguns alunos, que se queixavam do cansaço pós monitoria por meio remoto, provavelmente, as avaliações realizadas exclusivamente por meio virtual não são a forma ideal para alunos da área de saúde, pois não foi possível avaliar as habilidades desses na prática laboratorial, devendo essas atividades serem repostas quando possível. Porém, nos limites em que é permitido o ensino durante a pandemia, o meio remoto tem se mostrado eficaz, já que possibilita que os alunos não fiquem totalmente afastados dos conteúdos teóricos, permitindo um espaço para discussão, havendo a necessidade de reposição apenas da prática, em uma futura retomada das atividades presenciais (ARRUDA et al., 2020).

CONCLUSÃO

Vale ressaltar a diferença entre aulas remotas e ensino EAD (Educação a Distância). Uma aula remota ocorre de forma síncrona, o professor e os alunos interagem em tempo real, as dúvidas são esclarecidas naquele mesmo momento por meio de vídeo, áudio ou chat. Já na Educação a Distância as aulas são assíncronas, os conteúdos já estão gravados, não necessitando de um horário predeterminado para encontro da turma. Assim, é inovar para que a educação se adapte da melhor maneira possível as situações, como foi o caso da necessidade do isolamento social em meio a pandemia da COVID-19, e novas ferramentas tecnológicas estão sendo desenvolvidas e aplicadas a educação do futuro.

REFERÊNCIAS

AMORIM, D. C. Potencial pedagógico do aplicativo WhatsApp no ensino de biologia: percepções dos professores. Revista Docência e Cibercultura, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 21-42, ago. 2020.

ARRUDA, J. T.; et al. Comunicação virtual em tempos de pandemia: normatizar para diminuir os fatores de estresse relato de experiência. Anais do 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes. v. 2, n. 2, 2020. Recuperado de: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5789/3189>

BARBOSA, M. G.; AZEVEDO, M. E. O.; OLIVEIRA, M. C. A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciados do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE. Revista da SBEnBIO, 7, p. 5471-5479, 2014.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Diário Oficial da União. 17 de março de 2020a. Recuperado de: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19. Diário Oficial da União. 16 de junho de 2020b. Recuperado de: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>.

MENEZES, J. B. F.; MOTA, F. D. L. O uso das tecnologias educacionais durante o exercício da monitoria acadêmica em um curso de ciências biológicas. Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC), v. 6, n.1, p. 96-108, jan./mar., 2019.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 11 de março, 2020. Washington: Author. Recuperado de: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>

REZENDE, E. H. M.; et al. A importância da monitoria de anatomia no curso de medicina em um tempo de pandemia: um relato de experiência. RESU – Revista Educação em Saúde: V9, suplemento 1, 2021.

SUGITA, D. M.; et al. (Novas) Competências docentes para o ensino remoto. Anais do 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes, v. 2, n. 2, 2020. Recuperado de: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5795>